

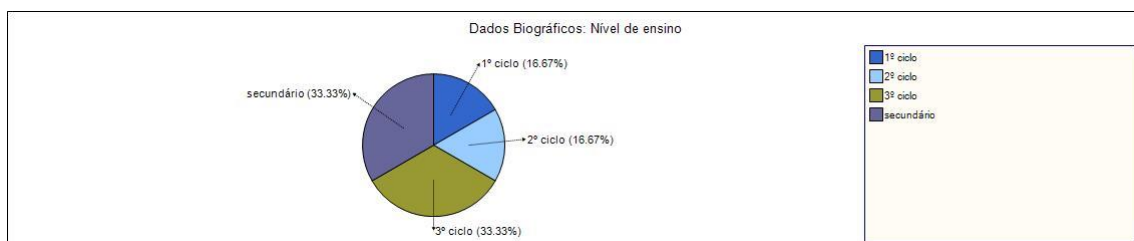
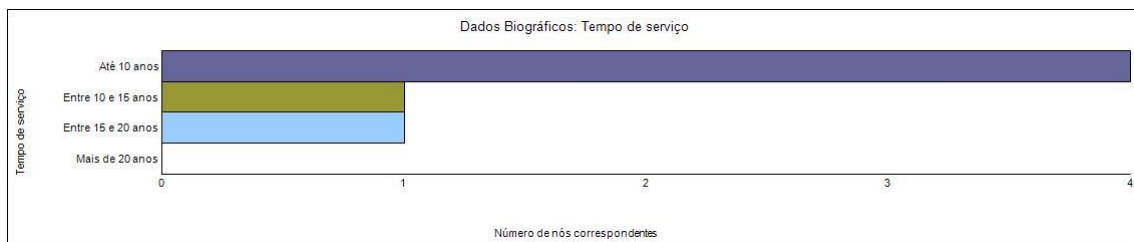
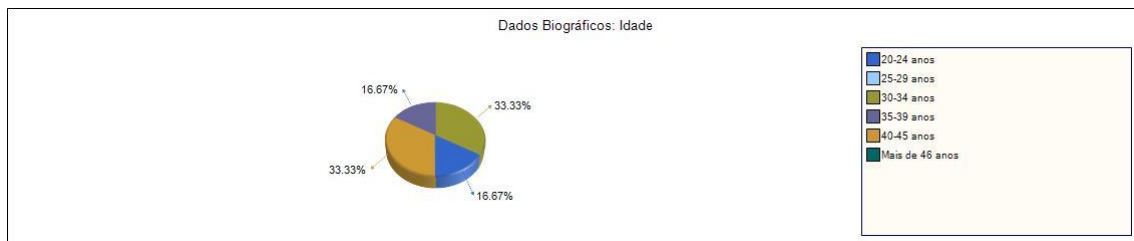
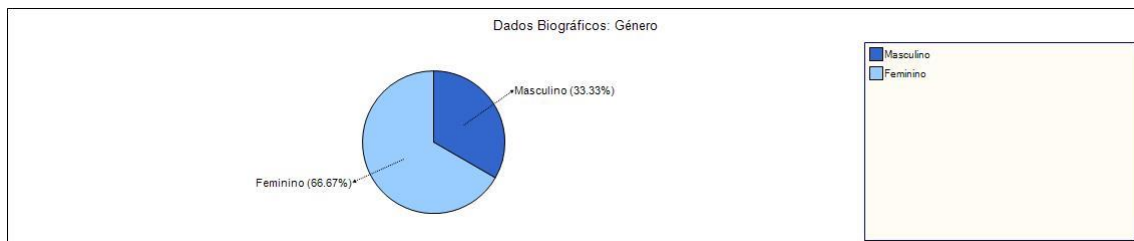
## Análise de conteúdo

### Investigação: Componente Relevante na Formação Contínua? Perspetivas dos Professores

Pretendeu-se com esta análise verificar o que pensa um grupo de professores, num total de seis, em resposta à questão:

“O que pensa acerca da importância de um curso de Investigação em Educação no âmbito da formação contínua de professores?”

O primeiro passo realizado foi inserir as entrevistas individualmente no NVivo. Uma vez que se tratava apenas de seis respostas à mesma questão, foi criada uma categoria que englobou todas essas questões utilizando a função *auto code*. Esta função é bastante útil, por exemplo, em entrevistas em que todos os participantes respondem às mesmas questões. Deste modo, todas as respostas ficaram agrupadas embora divididas por participante. Se, porventura, mais questões houvesse, o mesmo procedimento deveria ser repetido. Antes mesmo de se proceder a uma análise mais pormenorizada de cada resposta, foram inseridos os dados biográficos disponíveis de cada inquirido e o seu tratamento estatístico.



Uma vez que se trata de uma amostra de reduzidas dimensões, a análise destes dados torna-se bastante simples. Predomina o sexo feminino e a faixa etária dominante é a dos 30 aos 39 anos. Mais de metade dos inquiridos (66,67%) tem menos de 10 anos de serviço e a mesma percentagem pertence ao 3º ciclo e secundário.

A inserção dos dados de cada professor respondente foi realizada através da criação de “classificações de nós” e respetivos atributos.

Numa primeira análise global das respostas verificou-se que todos consideram relevante a existência de uma componente de investigação na sua formação contínua. Apenas um sujeito (P2) condicionou essa existência ao facto de a formação ser ou não obrigatória:

*“se a formação tem carácter obrigatório e se têm que se procurar actualizações rápidas, julgo não ser necessário introduzir esta componente” (P2).*

Uma vez que essa categoria foi definida previamente pois respondia diretamente à questão colocada, foi então necessário realizar um recorte mais fino, fruto de uma leitura flutuante, introduzindo novas categorias (nós) que demonstrassem essa relevância. Foram utilizadas as categorias já existentes no documento de trabalho: “momento”, “motivo” e “finalidade” de um curso de Investigação em Educação no âmbito da formação contínua de professores. Com essas categorias pretendeu-se responder às questões “quando?”, “porquê?” e “para quê?” respetivamente.

Cada entrevista foi relida e as suas unidades de análise inseridas no respetivo nó (categoria). Assim, foi-se reduzindo o discurso às suas partes mais significativas. Uma vez atribuído o discurso ao respetivo nó (categoria) tornou-se mais fácil a análise do discurso mas também a consulta das fontes e referências.

### **Importância de um curso de Investigação em Educação no âmbito da formação contínua de professores**

#### Categoria: Momento (quando?)

Dos seis inquiridos, três (P4, P5, P6) referiram que esse curso deve existir na formação contínua (ao longo da carreira):

*“Independentemente da área disciplinar em que o docente se encontra **nunca deveria ser de desprezar uma formação deste tipo (...)**” (P4)*

*“As metodologias de investigação educacional são importantes porque a maioria dos professores não tiveram na sua formação inicial qualquer referência a esta problemática. Nos dias de hoje os acontecimentos evoluem com muita rapidez, **os professores devem estar atentos a esta situação para a poderem compreender.**” (P5)*

*“É importante uma componente de metodologia de investigação educacional na **formação contínua de professores (...)**” (P6)*

Por sua vez, dois inquiridos (P1, P2) referiram a formação inicial. Refira-se que a questão pretendia aferir da importância que os entrevistados atribuíam a uma componente de

investigação em contexto de formação contínua. A opção por referir a formação inicial é dos participantes:

*“(...) começa a ser importante adquirir uma linguagem científica na educação e nesse campo, de futuro, a metodologia de investigação fará parte integrante da formação inicial de acesso à carreira (...)” (P2)*

*“Em resposta à questão julgo que é **um pouco tarde colocar esta componente em formação contínua**. Embora antes tarde que nunca, será conveniente que a Metodologia de Investigação **seja apresentada ao longo do ensino** e assim, no futuro, teremos alunos e professores capazes de analisar e observar as pequenas coisas que fazem do dia-a-dia grande complicação.*

*Penso que é demasiado importante para ser tratada apenas nesta etapa da vida.” (P1)*

Estes dois momentos (formação inicial e formação contínua) foram tratados como sub-categorias.

#### Categoria: Motivo (porquê?)

Em relação aos motivos para introduzir uma componente de investigação, a leitura mais apurada permitiu dividi-los em cinco sub-categorias:

- 1) Fazer carreira (2 referências em 2 fontes distintas)

*“(...) deve existir esta componente de investigação na medida em que se pressupõe que pretendemos **fazer carreira**, com especializações de longa duração e não simples acções de formação.” (P2)*

*“Ou seja o professor pode elaborar projectos de investigação, **concorrendo e ser admitido em situações que impliquem a existência de verbas para benefícios**, quer da Escola onde lecciona quer mesmo pessoais, a nível da sua valorização.” (P4)*

- 2) Melhorar o desempenho profissional (2 referências em 1 fonte)

*“(...) porque os professores não devem apenas dar aulas, mas investigar também o que se passa à sua volta, para **melhorarem o seu desempenho profissional**.” (P5)*

*“Em suma, as metodologias de investigação devem fornecer aos professores a ferramenta necessária à **melhoria do seu desempenho profissional**.” (P5)*

- 3) Investigar como forma de coerência com a profissão (1 referência em 1 fonte)

*“**Não seria coerente com o papel que desempenho**, se não estivesse interessada em «Investigar» sobre os assuntos que compõem todo o processo que envolve a comunidade educativa onde estou inserida.” (P1)*

- 4) Ponto de partida para o desenvolvimento de trabalhos (1 referência em 1 fonte)

*“(...) o conhecimento das técnicas e práticas da investigação educacional pode ser um ponto de partida para o **desenvolvimento de trabalhos**, nos mais diversos domínios (...)”* (P6)

5) Resultados dos alunos (1 referência em 1 fonte)

*“A nossa profissão que tem como fundamental procurar **atingir resultados positivos em relação aos alunos** e que por sua vez se irão reflectir numa certa realização profissional (...)”* (P3)

#### Categoria: Finalidade (para quê?)

Foram definidas quatro sub-categorias para responder às finalidades que os professores atribuem à introdução de uma componente de investigação na sua formação contínua.

1) Compreensão dos assuntos (4 referências em 3 fontes)

*“(...) permite **adquirir conhecimentos e compreender o processo dinâmico de investigação, bem como a sua aplicação na prática.**”* (P4)

*“**O saber fazer, a estrutura, os efeitos práticos, mesmo a nível de estabelecimento de relações, a nível dos temas escolhidos constituem uma ferramenta essencial para completar o conjunto de funções que são inerentes ao professor, enquanto agente a quem compete: instruir, educar e ter uma atitude interventiva nesta sociedade portuguesa em mudança.**”* (P4)

*“É necessário **saber o que pensam os pais, alunos e restante comunidade escolar** acerca do nosso desempenho profissional, é também necessário **conhecer a cultura e o ambiente** em que a escola se insere.”* (P5)

*“(...) dando um **contributo importante para a compreensão e análise dos problemas da educação.**”* (P6)

2) Realização profissional (2 referências em 2 fontes)

*“(...) esta componente poderá contribuir para um **abrir de novos horizontes, com vista a um melhor desenvolvimento das tarefas do professor.**”* (P3)

*“(...) as metodologias de investigação devem fornecer aos professores a **ferramenta necessária à melhoria do seu desempenho profissional.**”* (P5)

3) Adquirir linguagem científica (1 referência em 1 fonte)

*“(...) começa a ser importante **adquirir uma linguagem científica** na educação (...)”* (P2)

4) Observar pormenores (1 referência em 1 fonte)

*“Hoje, com os conhecimentos que adquiri, ainda que básicos, já vai sendo possível **observar pormenores que até aqui não salientava.**”* (P1)

Outro recurso disponível no NVivo é a possibilidade de criar uma nuvem de palavras. Desta forma pode-se constatar os termos mais utilizados e a sua relevância. Foram criadas duas nuvens, uma a partir da totalidade das entrevistas e outra apenas com os textos já “recortados” e categorizados. Verificou-se que a nuvem não se alterou significativamente o que pode indicar que o conteúdo categorizado era, de facto, o mais relevante.

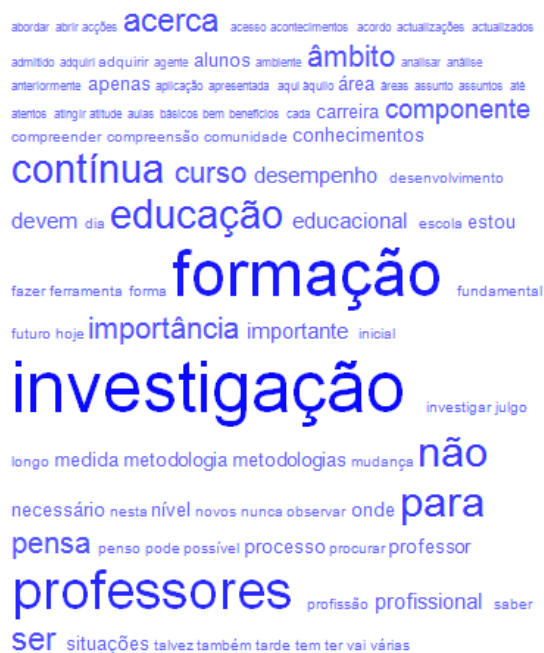


Figura 1. Nuvem de palavras das entrevistas

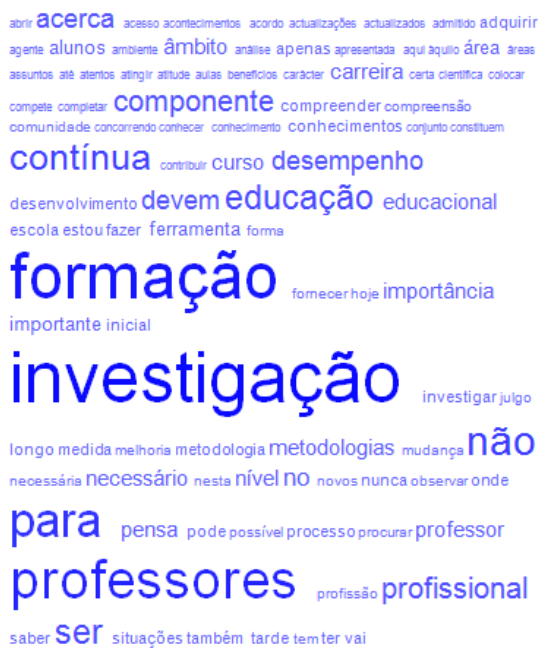


Figura 2. Nuvem de palavras das categorias criadas

Como nota final, realço a dificuldade de todo o processo de análise uma vez que ao se lidar com discursos por vezes é difícil retirar o verdadeiro significado das palavras havendo a tentação de lhes dar a nossa interpretação que pode não ser a pretendida pelo inquirido. Como professor senti-me próximo das respostas apresentadas e, por vezes, tentado a dar-lhe uma conotação mais pessoal, principalmente no processo de categorização.

Confesso também que o aproveitamento das categorias e recorte já fornecido nos materiais de exemplo facilitou bastante a análise. Uma análise realizada do “zero” e, porventura, com uma quantidade maior de dados implicaria um maior dispêndio de tempo, esforço de categorização, reflexão e codificação.

Utilizando a função “Matriz de Codificação” (separador Consulta) fiz a comparação das sub-categorias (nós) anteriormente criadas com cada um dos atributos de cada participante (género, idade, tempo de serviço e nível de ensino). Essa codificação foi exportada para o Excel e copiada para o Word. Desta forma conseguimos verificar o número de ocorrências de cada sub-categoria (momento, finalidade e motivo) por atributo.

	P1	P2	P3	P4	P5	P6
1 : (M) Formação inicial	1	1	0	0	0	0
2 : (M) Ao longo da carreira	0	0	0	1	1	1
3 : (F) Adquirir linguagem científica	0	1	0	0	0	0
4 : (F) Compreensão dos assuntos	0	0	0	2	1	1
5 : (F) Observar pormenores	1	0	0	0	0	0
6 : (F) Realização pessoal e profissional	0	0	1	0	1	0
7 : (Mt) Fazer carreira	0	1	0	1	0	0
8 : (Mt) Investigar assuntos	1	0	0	0	0	0
9 : (Mt) Melhorar desempenho profissional	0	0	0	0	2	0
10 : (Mt) Ponto de partida para desenvolvimento de trabalhos	0	0	0	0	0	1
11 : (Mt) Resultados dos alunos	0	0	1	0	0	0

Tabela 1

*Frequência do Momento (M), finalidade (F) e Motivo (Mt) de uma componente de investigação de acordo com os participantes*

Esta opção pode ser bastante útil para visualizar quais as categorias mais representadas e cruzá-las com características próprias da nossa amostra. A análise de conteúdo fica assim mais facilitada.

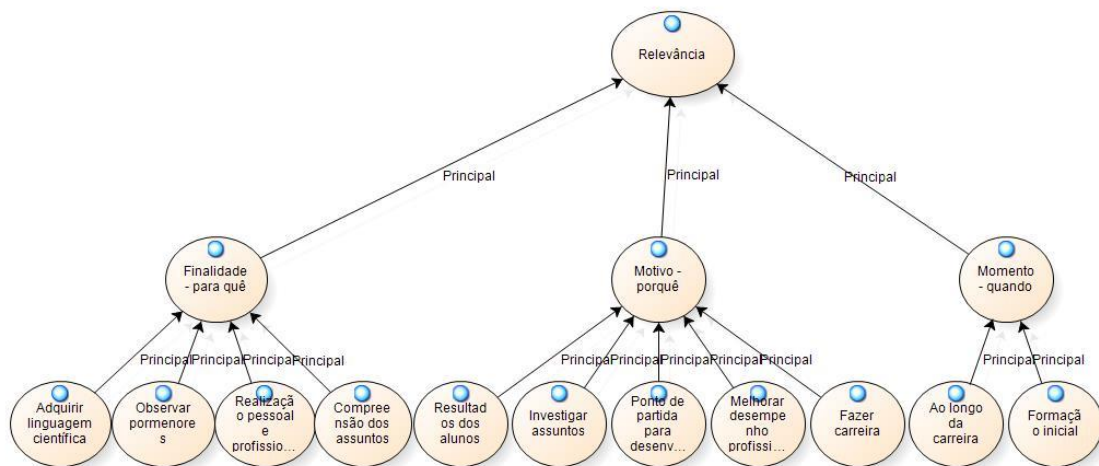


Figura 1. Relação entre categorias (nós).

Algo que me fui apercebendo à medida que explorava o NVivo é que embora muitas vezes seja tentador criar várias sub-categorias (nós dentro de nós) a análise por vezes torna-se mais complicada para utilizadores inexperientes. Para começar, o ideal talvez seja não ramificar demasiado a categorização.

Tabela 2

*Frequência do Momento (M), finalidade (F) e Motivo (Mt) de uma componente de investigação de acordo com o género*

	Masculino	Feminino
1 : (M) Formação inicial	1	1
2 : (M) Ao longo da carreira	1	2
3 : (F) Adquirir linguagem científica	1	0
4 : (F) Compreensão dos assuntos	1	3
5 : (F) Observar pormenores	0	1
6 : (F) Realização pessoal e profissional	0	2
7 : (Mt) Fazer carreira	1	1
8 : (Mt) Investigar assuntos	0	1
9 : (Mt) Melhorar desempenho profissional	0	2
10 : (Mt) Ponto de partida para desenvolvimento de trabalhos	1	0
11 : (Mt) Resultados dos alunos	0	1

Tabela 3

*Frequência do Momento (M), finalidade (F) e Motivo (Mt) de uma componente de investigação de acordo com a idade*

	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-45 anos
1 : (M) Formação inicial	0	0	0	1	1
2 : (M) Ao longo da carreira	1	0	1	0	1
3 : (F) Adquirir linguagem científica	0	0	0	0	1
4 : (F) Compreensão dos assuntos	1	0	1	0	2
5 : (F) Observar pormenores	0	0	0	1	0
6 : (F) Realização pessoal e profissional	1	0	1	0	0
7 : (Mt) Fazer carreira	0	0	0	0	2
8 : (Mt) Investigar assuntos	0	0	0	1	0
9 : (Mt) Melhorar desempenho profissional	2	0	0	0	0
10 : (Mt) Ponto de partida para desenvolvimento de trabalhos	0	0	1	0	0
11 : (Mt) Resultados dos alunos	0	0	1	0	0

Tabela 4

*Frequência do Momento (M), finalidade (F) e Motivo (Mt) de uma componente de investigação de acordo com o tempo de serviço*

	Até 10 anos	Entre 10 e 15 anos	Entre 15 e 20 anos
1 : (M) Formação inicial	1	1	0
2 : (M) Ao longo da carreira	2	0	1
3 : (F) Adquirir linguagem científica	0	1	0
4 : (F) Compreensão dos assuntos	2	0	2
5 : (F) Observar pormenores	1	0	0
6 : (F) Realização pessoal e profissional	2	0	0
7 : (Mt) Fazer carreira	0	1	1
8 : (Mt) Investigar assuntos	1	0	0
9 : (Mt) Melhorar desempenho profissional	2	0	0
10 : (Mt) Ponto de partida para desenvolvimento de trabalhos	1	0	0
11 : (Mt) Resultados dos alunos	1	0	0

Tabela 5

*Frequência do Momento (M), finalidade (F) e Motivo (Mt) de uma componente de investigação de acordo com o nível de ensino*

	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	secundário
1 : (M) Formação inicial	0	0	0	2
2 : (M) Ao longo da carreira	1	1	1	0
3 : (F) Adquirir linguagem científica	0	0	0	1
4 : (F) Compreensão dos assuntos	1	2	1	0
5 : (F) Observar pormenores	0	0	0	1
6 : (F) Realização pessoal e profissional	1	0	1	0
7 : (Mt) Fazer carreira	0	1	0	1
8 : (Mt) Investigar assuntos	0	0	0	1
9 : (Mt) Melhorar desempenho profissional	2	0	0	0
10 : (Mt) Ponto de partida para desenvolvimento de trabalhos	0	0	1	0
11 : (Mt) Resultados dos alunos	0	0	1	0

Com os dados gerados no NVivo o trabalho seguinte seria realizar a sua “interpretação” e verificar de que forma respondem à questão formulada. Uma vez que a amostra é reduzida, os resultados também não sofrem uma grande variação.